**AValiação DO CONSUMO DE Álcool, DE TABACO E DE OUTRAS
SUBSTÂNCIAS EM TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA: UM ESTUDO PILOTO**

O processo de cuidar em enfermagem

NADALETI, N. P.

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG

Nayara Pires Nadaleti; Jefferson Felipe Ribeiro; Poliana Martins Ferreira; Erika de Cássia Lopes Chaves; Fábio de Souza Terra.

RESUMO

Introdução: Serviços terceirizados são pautados na produção, alcance de metas e intensificação do ritmo de trabalho e pode gerar insegurança e reflexos negativos para a saúde mental do trabalhador. **Objetivo:** Avaliar o consumo de álcool, de tabaco e de outras substâncias em trabalhadores terceirizados de uma universidade pública de um município do Sul de Minas Gerais. **Método:** Estudo piloto de abordagem quantitativa, descritiva-analítica e transversal, desenvolvido com 20 trabalhadores terceirizados de uma universidade pública no período de novembro de 2016. Os instrumentos de coleta de dados foram: Questionário de caracterização dos sujeitos e Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test. **Resultados:** Em relação ao consumo de álcool e tabaco, 80% já experimentaram o álcool em algum momento de suas vidas, 60% consumiram nos últimos três meses. Quanto ao consumo de tabaco, 55% já experimentaram alguma vez na vida e 54% consumiram nos últimos três meses. Destaca-se que em relação ao consumo de outras substâncias, os trabalhadores relataram não ter experimentado. **Conclusão:** A experimentação de bebidas alcoólicas e derivados de tabaco foi observado em mais da metade dos trabalhadores e o consumo se manteve elevado nos últimos três meses.

Palavras-chave: Consumo de Bebidas Alcoólicas; Hábito de Fumar; Trabalhadores; Serviços Terceirizados; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A terceirização cujos serviços são pautados na produção, alcance de metas e intensificação do ritmo de trabalho pode gerar insegurança e reflexos negativos no que concerne a sociabilidade e saúde mental dos trabalhadores (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010).

Estes fatores podem afetar a saúde do trabalhador, gerando desinteresse pela produtividade, reflexos negativos nas relações interpessoais do indivíduo e proporciona interesse para a experimentação de álcool, de tabaco e de outras substâncias, na tentativa de reduzir a tensão e ansiedade acarretadas pelo trabalho (BRASIL, 2001; FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010; GHERARDI-DONATO et al., 2011).

Frente a isso, é importante destacar que este estudo contribuirá para traçar o perfil do uso de substâncias dessa população, no intuito de elucidar a prevalência e a influência desses fatores no ambiente de trabalho, favorecendo a elaboração de ações para promoção da saúde do trabalhador, promovendo o bem-estar social, individual e no ambiente de labor.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é avaliar o consumo de álcool, de tabaco e de outras substâncias em trabalhadores terceirizados de uma universidade pública de um município do Sul de Minas Gerais.

MÉTODOS

Tipo de estudo, local e população

Estudo piloto, descritivo-analítico, transversal, de abordagem quantitativa realizado na Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL/MG no município de Varginha-MG. A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2016 e a população do estudo foi constituída de 20 trabalhadores terceirizados que atuam na referida universidade.

Os critérios de inclusão foram: possuir idade igual ou superior a 18 anos e ter no mínimo três meses de serviço na empresa. Os critérios de exclusão foram: trabalhadores que estiverem de licença saúde, maternidade ou férias.

Instrumentos para coleta de dados

Foram utilizados dois instrumentos, são eles: Questionário de caracterização dos sujeitos e Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). O primeiro é um questionário semiestruturado, desenvolvido pelos pesquisadores, destinado a avaliar dados de caracterização, de hábito de vida, de doença crônica, de atividades laborais e eventos marcantes. Ressalta-se que ele foi submetido a um processo de refinamento.

O ASSIST foi desenvolvido em 2002 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e validado no Brasil por Henrique et al. (2004), para detectar o uso de substâncias psicoativas e problemas relacionados ao consumo (WHO ASSIST WORKING GROUP, 2002).

O instrumento fornece informações sobre uso de substâncias na vida e nos últimos três meses; problemas relacionados ao uso de substâncias; risco atual ou futuros problemas decorrentes do uso; indícios de dependência; uso de drogas injetáveis. Ele é composto por oito questões (De MICHELI; FORMIGONI; RONZANI, 2009).

Procedimento de coleta de dados

Foi realizada reunião com os prepostos das empresas prestadoras de serviços terceirizados à universidade para a apresentação do objetivo do estudo e solicitação da autorização para realização do mesmo. Além disso, foram solicitadas as listagens dos profissionais que trabalham na instituição.

A coleta foi realizada no próprio local de trabalho, ao final do expediente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após sua anuência na participação, foi entregue aos trabalhadores um envelope contendo os dois instrumentos no qual foram preenchidos pelo próprio trabalhador. Para aqueles que possuíam dificuldades no preenchimento, os instrumentos foram aplicados na forma de entrevista, sem que houvesse interferência nas respostas.

Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação e apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) o qual foi aprovado por meio do parecer número 1.623.102 (CAAE: 57208316.6.0000.5142).

Análise de dados

Os dados foram agrupados em um banco de dados utilizando uma planilha eletrônica e efetuado dupla digitação a fim de evitar erros de transcrição. Posteriormente, foi utilizado para análise estatística descritiva o software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0.

RESULTADOS

O estudo piloto foi constituído em sua maioria por indivíduos do sexo feminino (55%). A média de idade do estudo foi de 40 anos, com mínima de 21 anos e máxima

de 70 anos, 45% dos trabalhadores eram casados, 40% solteiros e 15% divorciados/separados. A renda familiar mensal foi em média de R\$ 2579,05.

Quanto ao tipo de moradia, 60% dos trabalhadores possuíam casa própria e no que se refere ao grau de escolaridade, 40% possuía ensino médio completo, seguido de 25% com fundamental incompleto.

No que se refere aos hábitos de vida, 40% praticam exercícios físicos raramente, 40% possuem doença crônica e 55% tomam medicações de uso contínuo ou de uso diário.

Estes trabalhadores estão em média 3 anos e 5 meses em serviços terceirizado. Quanto aos eventos marcantes em suas vidas, 50% afirmaram ter ocorrido algum evento marcante no último ano como perda/morte de pessoa querida (60%), perda de emprego (20%) ; 15% apresentaram algum evento marcante na carreira, dentre eles destaca-se o conflito com colegas (67%).

Em relação ao consumo de álcool e tabaco, 80% já experimentaram o álcool em algum momento de suas vidas, 60% consumiram nos últimos três meses e destes, 12,5% possuem risco moderado de desenvolverem algum problema decorrente do uso do álcool e 6,25% possuem risco alto. Além disso, 25% dos trabalhadores possuem amigos ou parentes que demonstraram preocupação pelo consumo de álcool e 18,75% tentaram controlar, diminuir ou parar de consumir álcool, mas não conseguiu.

Quanto ao consumo de tabaco, 55% já experimentaram alguma vez na vida e 54% consumiram nos últimos três meses; destes, 27% possuem risco moderado de desenvolverem algum problema decorrente do consumo. Além disso, 45% possuem amigos ou parentes que demonstraram preocupação por esse consumo e 36% tentaram controlar, diminuir ou parar de consumir tabaco, mas não conseguiu.

Vale destaca-se que em relação ao consumo de outras substâncias, os trabalhadores relataram não ter experimentado outras substâncias alguma vez na vida.

DISCUSSÃO

O consumo de bebidas alcoólicas está presente em mais da metade dos trabalhadores pesquisados, e vale mencionar que essa substância muitas vezes é ingerida como forma de redução da tensão.

Adicionalmente, o estresse gerado pelas atividades laborais, insatisfação com o trabalho, conflitos com colegas, o fato de o trabalhador vivenciar problemas emocionais/afetivo e situações conflituosas no local de trabalho, predispõe ao consumo de bebidas alcoólicas (SILVA; IGUTI; MONTEIRO, 2014).

Quanto ao consumo de tabaco, trabalhadores que ocupam cargos que lhes exigem maior esforço braçal e baixo nível de escolaridade apresentavam as maiores taxas de tabagismo (BARROS, 2011). E foi constatado que mais da metade desses trabalhadores consumiram derivados de tabaco nos últimos três meses.

CONCLUSÃO

A experimentação de bebidas alcoólicas e derivados de tabaco foi observado em mais da metade dos trabalhadores e o consumo se manteve elevado quando investigado o uso nos últimos três meses.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. D. Tabagismo no Brasil: desigualdades regionais e prevalência segundo características ocupacionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3707-3716, 2011.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. Política Nacional Antidrogas. Brasília, 2001. Disponível em : <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PNAD_VersaoFinal.pdf>. Acesso em 22 abr 2016.

DE MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. O. S.; RONZANI, T. M. Uso, abuso ou dependência? Como fazer triagem usando instrumento de fácil aplicação. In: RONZANI, M. T. **Detecção do uso abusivo e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas: modulo 3**. Brasília, 2011. cap. 2, p. 12-28.

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Rev. bras. Saúde ocup*, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229-248. 2010.

GHERARDI-DONATO, E. C. S. et al. Caracterização de consumo e dependência de tabaco entre trabalhadores de uma instituição de nível superior. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, p. 155-160, set./dez. 2011.

SILVA, J. P. M.; IGUTI, A. M.; MONTEIRO, I. Das flores aos espinhos: o serviço público de parques e jardins terceirizado e precarizado. *Revista Baiana De Saúde Pública*, Salvador, v.38, n. 3, p. 507-523, jul./set. 2014. Disponível em <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/565/pdf_465>. Acesso em 15 abr. 2016.